

Termômetro da Inflação

Volume 1 - Número 07- 2018



ipece INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Júnior – Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante – Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto – Secretário executivo

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

João Mário de França

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Cláudio André Gondim Nogueira

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Marília Rodrigues Firmiano

Termômetro da Inflação

Volume 1 – Número 07 – 2018

Unidade Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Colaboração:

Aprígio Botelho (Assessor Técnico - IPECE)

Heitor Gabriel Silva Monteiro (Estagiário - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n

Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéba | Cep: 60.822-325

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o Termômetro da Inflação

É uma publicação mensal da inflação obtida através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e outras nove regiões metropolitanas do Brasil além de seis municípios.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2018

Termômetro da Inflação / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2018

ISSN: 2595-0681

1. IPCA. 2. INPC. 3. Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) 4. Brasil.

Nesta Edição

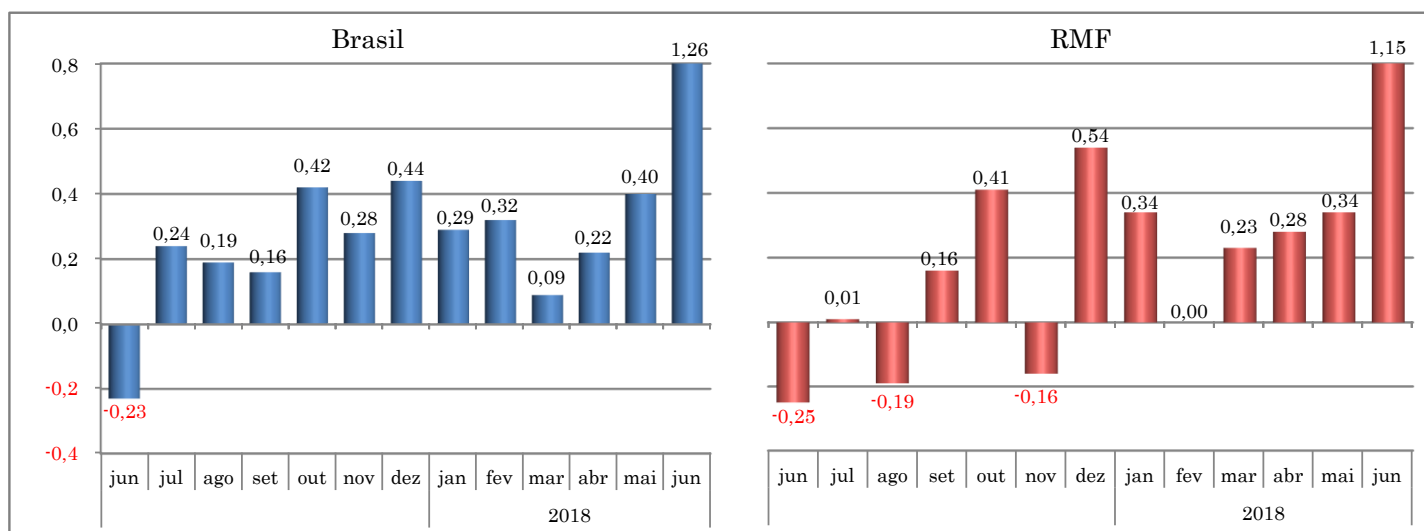
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) apresentou forte aceleração neste mês de **junho** de 2018 ao registrar alta de 1,15% com relação a maio. Em junho de 2017, o índice havia apresentado deflação de -0,25%.

O acumulado no ano do IPCA nacional registrou 2,60%, o maior para o mês de junho desde 1995, de acordo com o IBGE. Na RMF, o acumulado do ano encontra-se pouco abaixo, em 2,37%. O acumulado dos últimos 12 meses também acelerou fortemente tendo atingindo 4,39% no Brasil; na RMF, ele saltou de 1,71% até maio, para 3,15% em junho.

Dentre os grupos que compõem o IPCA, destaca-se a aceleração de 2,10% na RMF, acima inclusive do nacional, que teve alta de 2,03%. O IBGE destaca que neste último caso desde janeiro de 2016 o grupo não apresentava taxa acima dos 2,00%, e para os meses de junho, desde 2008, ressaltando que essa aceleração é reflexo da paralização dos caminhoneiros ocorrida no final do mês de maio.

Finalmente, a forte aceleração do INPC na RMF elevou o acumulado dos últimos 12 meses para 2,57%, bem acima dos 0,99% registrado até maio de 2018.

Série Histórica IPCA Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



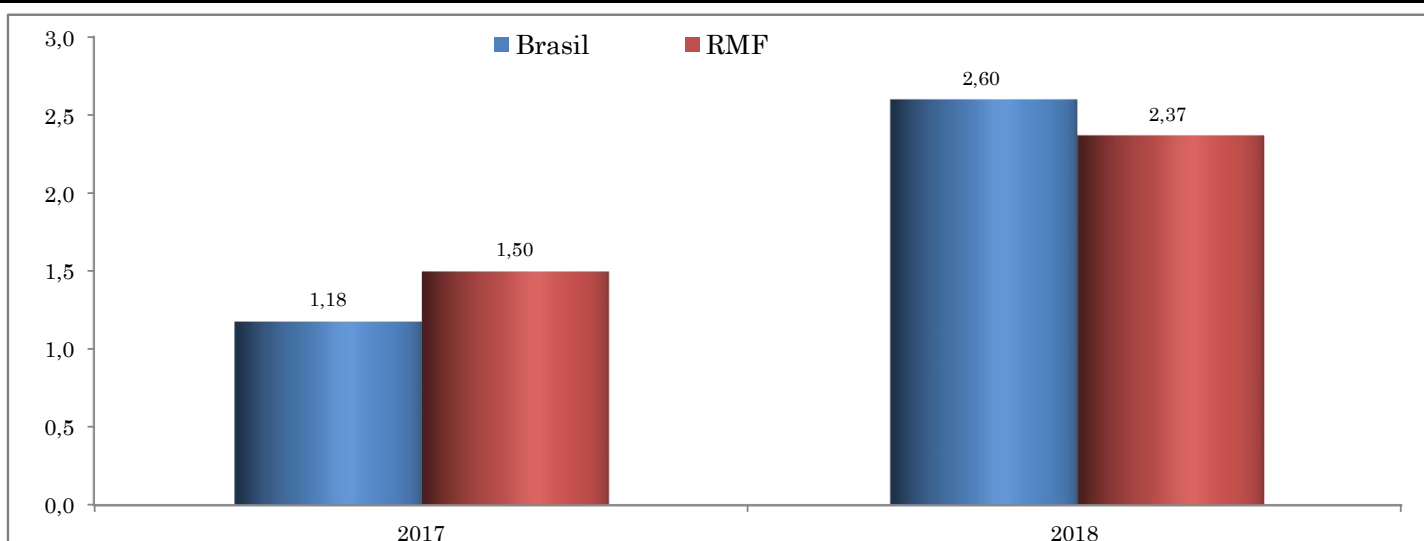
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

IPCA Mensal

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) apresentou forte aceleração neste mês de junho de 2018 ao registrar alta de 1,15% com relação a maio. Em junho de 2017, o índice havia apresentado deflação de -0,25%.

Por sua vez, o IPCA nacional registrou variação de 1,25%, apresentando, também, forte aceleração em relação a maio, quando havia registrado 0,40%. O Gráfico acima apresenta a evolução do IPCA do Brasil e da RMF a partir de junho de 2017 até junho de 2018.

Variação Acumulada no Ano IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

IPCA Acumulado no Ano

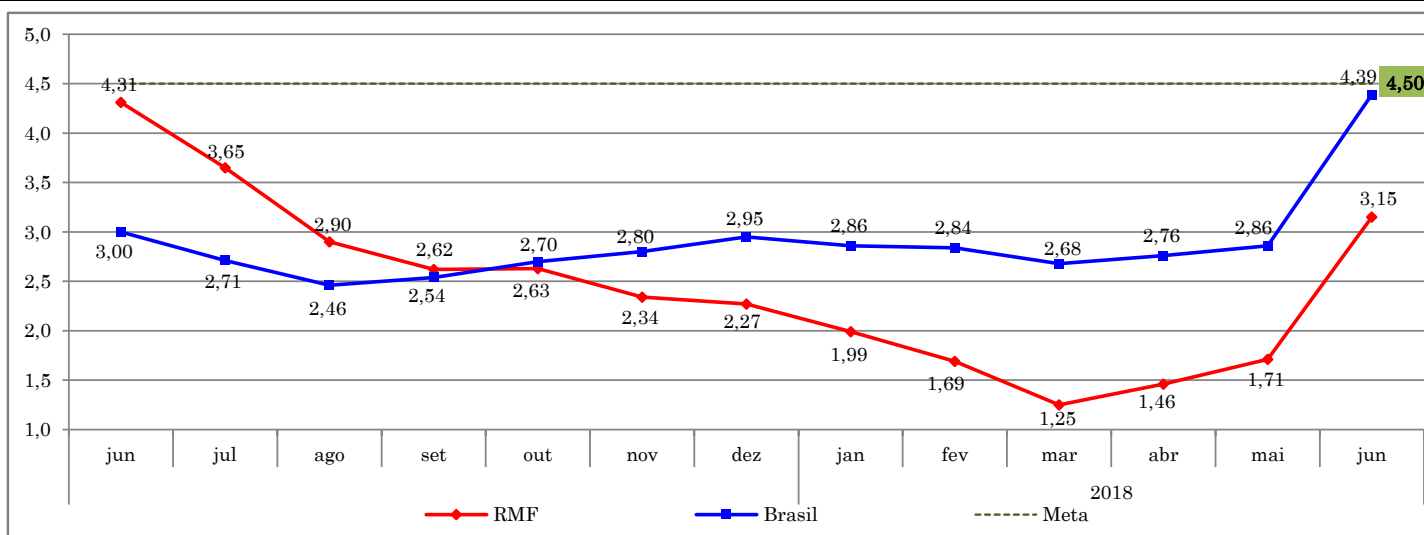
O acumulado no ano do IPCA nacional registrou 2,60%, o maior para o mês de junho desde 1995, de acordo com o IBGE (dados no gráfico acima). Na RMF, o acumulado do ano encontra-se pouco abaixo, em 2,37%.

Varição Mensal e Acumulada de 12 Meses

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	maio	junho	
Aracaju	0,37	1,31	1,69
Belém	0,28	0,69	2,43
Belo Horizonte	0,18	1,86	4,69
Brasília	0,15	1,20	4,36
Campo Grande	1,02	0,87	3,90
Curitiba	0,44	1,56	4,74
Fortaleza	0,34	1,15	3,15
Goiânia	0,53	1,25	5,19
Porto Alegre	0,75	1,43	4,97
Recife	0,75	1,47	3,61
Rio Branco	0,40	0,77	1,17
Rio de Janeiro	0,28	1,20	4,13
Salvador	1,11	0,86	3,82
São Luís	0,89	1,30	2,20
São Paulo	0,19	1,11	4,78
Vitória	0,64	1,29	3,99
Brasil	0,40	1,26	4,39

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Varição Acumulada nos Últimos 12 Meses IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor (SNIPC)

A Tabela acima apresenta os resultados da inflação para todas as áreas pesquisadas abrangidas pelo Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC). O Gráfico acima também apresenta a evolução do IPCA para o acumulado nos últimos doze meses para a RMF e Brasil.

A forte variação dos preços em junho de 2018 acelerou em todas as regiões pesquisadas pelo SNIPC a inflação acumulada nos últimos 12 meses tendo em Goiânia, por exemplo, alcançado 5,19%, acima, portanto, de 4,5%, que é a meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para a inflação oficial do país. Apenas as novas áreas pesquisadas (Aracaju, Rio Branco e São Luís) apresentaram inflação abaixo de 3% no acumulado nos últimos 12 meses.

No IPCA nacional, o acumulado dos últimos 12 meses também acelerou fortemente tendo atingindo 4,39%; na RMF, ele saltou de 1,71% até maio, para 3,15% em junho.

Comitê de Política Monetária (Copom)

O Comunicado de junho de 2018 do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) ressaltou que a paralisação no setor de transporte de cargas no mês de maio dificulta a leitura da evolução recente da atividade econômica. Dados referentes ao mês de abril sugerem atividade mais consistente que nos meses anteriores. Entretanto, indicadores referentes a maio e, possivelmente, junho deverão refletir os efeitos da referida paralisação. O cenário básico contempla continuidade do processo de recuperação da economia brasileira, em ritmo mais gradual.

O Comitê julga que, no curto prazo, a inflação deverá refletir os efeitos altistas significativos e temporários da paralisação no setor de transporte de cargas e de outros ajustes de preços relativos. As medidas de inflação subjacente ainda seguem em níveis baixos, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária.

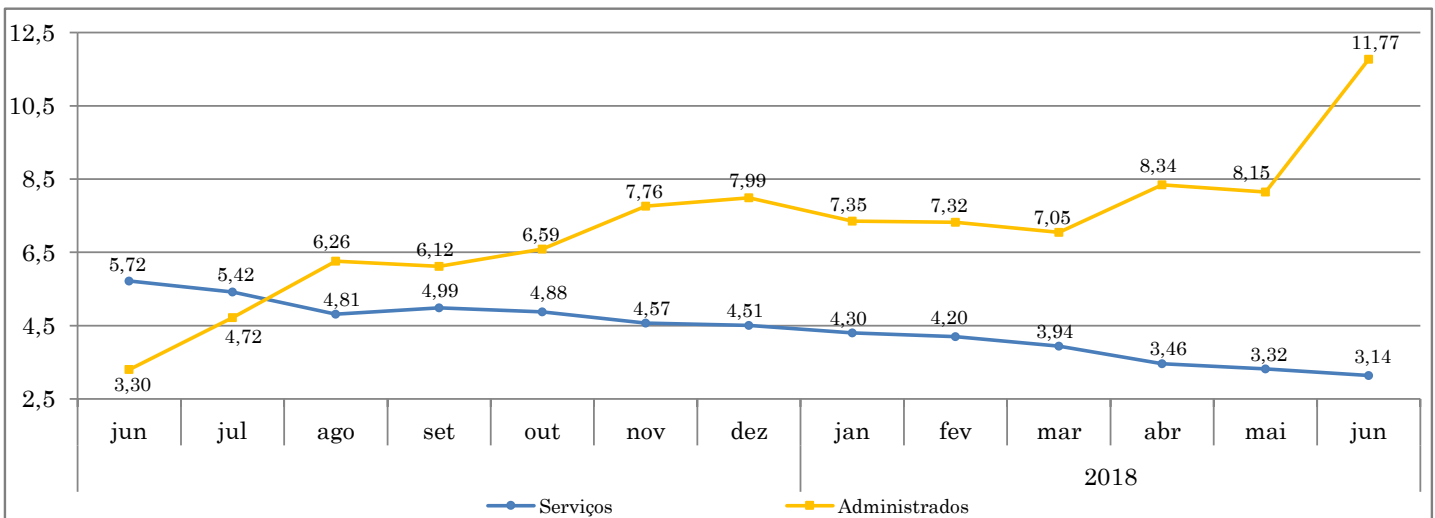
O Comitê ressalta que, em seu cenário básico para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções. Por um lado, a (i) possível propagação, por mecanismos inerciais, do nível baixo de inflação passada pode produzir trajetória prospectiva abaixo do esperado. Por outro lado, (ii) uma frustração das expectativas sobre a continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira pode afetar prêmios de risco e elevar a trajetória da inflação no horizonte relevante para a política monetária. Esse risco se intensifica no caso de (iii) continuidade da reversão do cenário externo para economias emergentes. Esse último risco se intensificou desde a reunião anterior do Copom, enquanto diminuiu o risco da inflação ficar significativamente abaixo da meta no horizonte relevante.

O Copom entende que deve pautar sua atuação com foco na evolução das projeções e expectativas de inflação, do seu balanço de riscos e da atividade econômica. Choques que produzam ajustes de preços relativos devem ser combatidos apenas no impacto secundário que poderão ter na inflação prospectiva (i.e., na propagação a preços da economia não diretamente afetados pelo choque). É por meio desses efeitos secundários que esses choques podem afetar as projeções e expectativas de inflação e alterar o balanço de riscos. Esses efeitos podem ser mitigados pelo grau de ociosidade na economia e pelas expectativas de inflação ancoradas nas metas. Portanto, não há relação mecânica entre choques recentes e a política monetária.

O Copom reitera que a conjuntura econômica prescreve política monetária estimulativa, ou seja, com taxas de juros abaixo da taxa estrutural. O Comitê também enfatiza que a continuidade do processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é essencial para a manutenção da inflação baixa no médio e longo prazos, para a queda da taxa de juros estrutural e para a recuperação sustentável da economia.

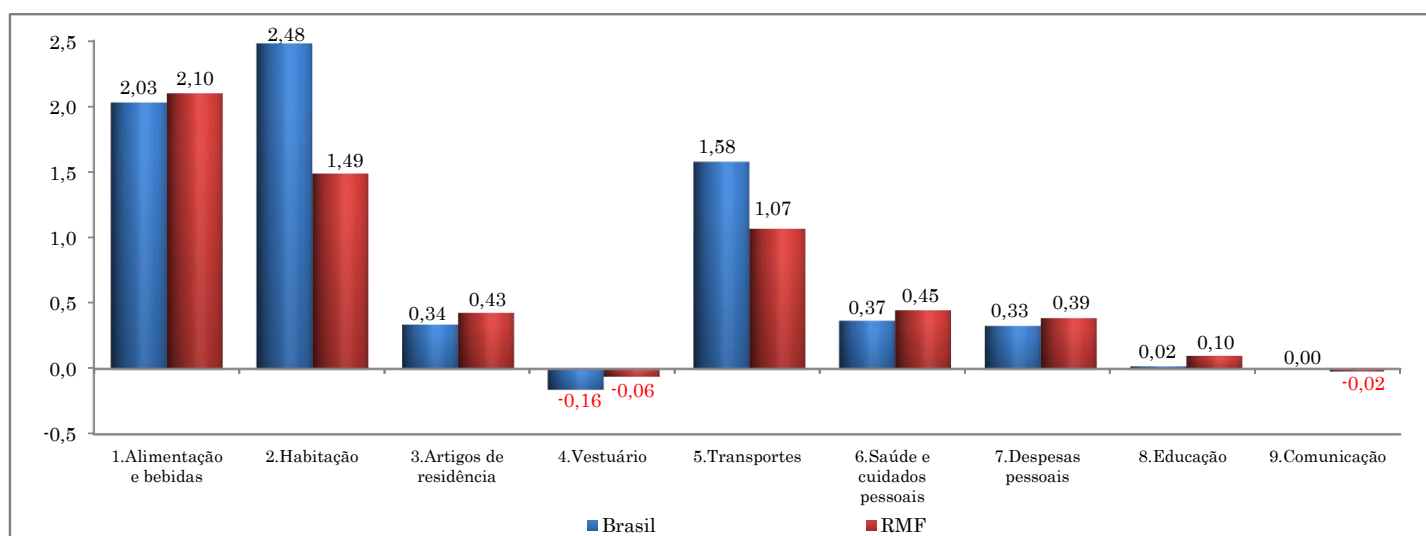
Finalmente, considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, pela manutenção da taxa básica de juros em 6,50% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e balanço de riscos para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui os anos-calendário de 2018 e, principalmente, de 2019.

Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses Serviços e Administrados - Brasil



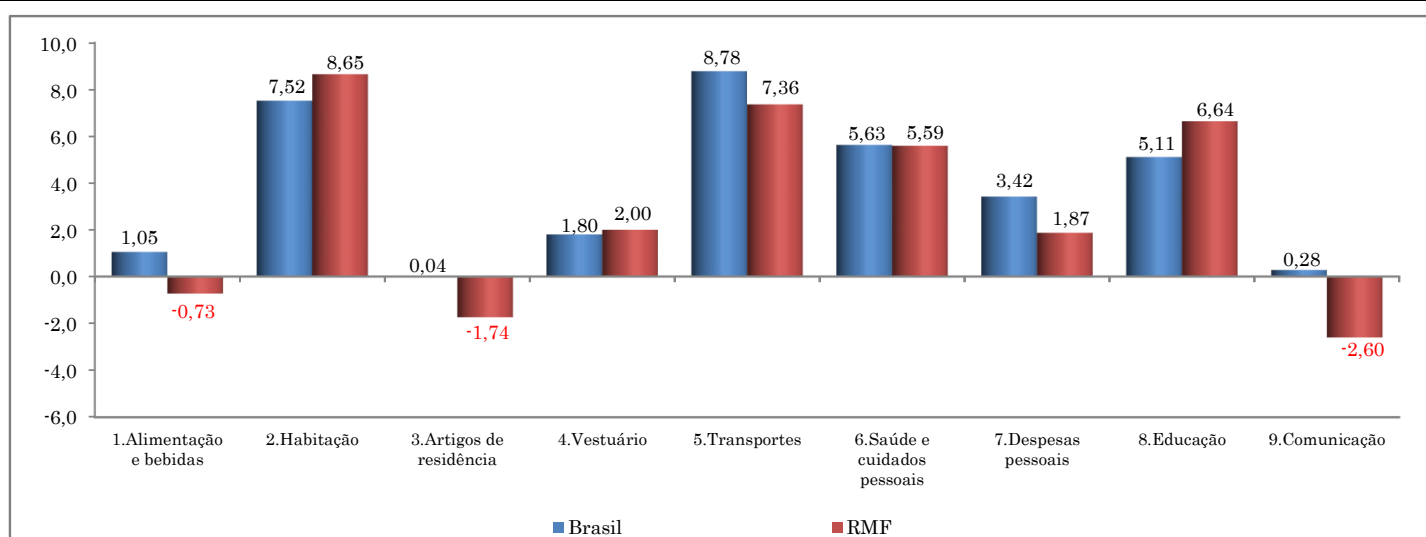
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Varição Mensal IPCA por Grupos - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Varição Acumulada por Grupos nos Últimos 12 Meses - IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Grandes Grupos do IPCA e Principais Itens

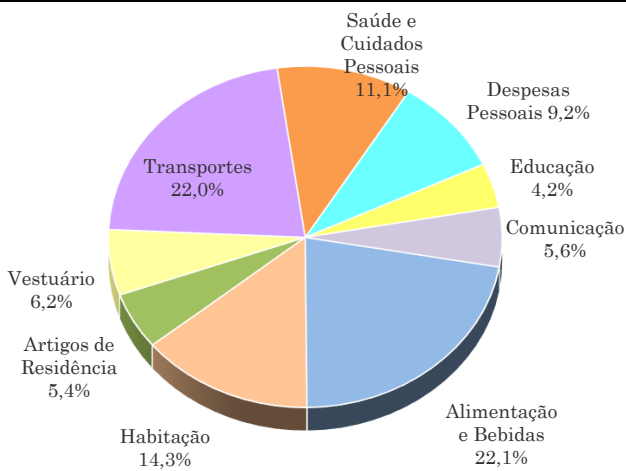
Dos nove Grupos que compõem o IPCA, apenas Vestuário (0,06%) e Comunicação (-0,02%) apresentaram deflação neste mês de junho na RMF. Os Grupos Alimentação, Habitação e Transportes tanto na RMF como no nacional sofreram forte pressão inflacionária.

O Grupo Alimentação na RMF acelerou 2,10%, acima inclusive do nacional, que teve alta de 2,03%. O IBGE destaca que neste último caso desde janeiro de 2016 o grupo não apresentava taxa acima dos 2,00%, e para os meses de junho, desde 2008, ressaltando que essa aceleração é reflexo da paralização dos caminhoneiros ocorrida no final do mês de maio.

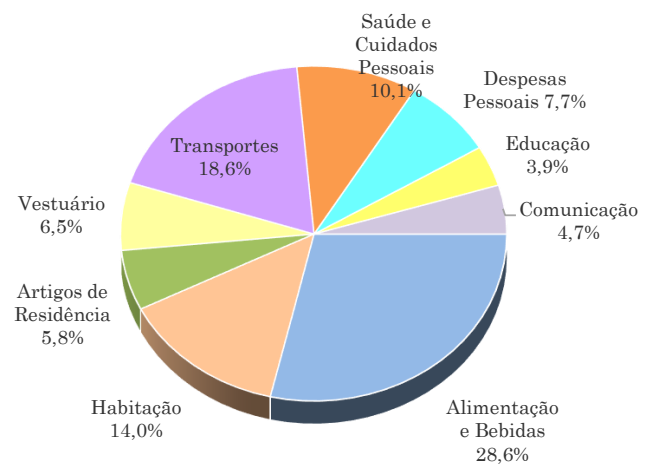
No Grupo Habitação, por sua vez, a alta na RMF como também no nacional tiveram como destaque o Item Energia Elétrica Residencial com variação de 7,29% e 8,02%, respectivamente.

Transportes, com variações de 1,07% e 1,58% na RMF e no nacional, respectivamente, também tiveram reflexo da paralização ocorrida no final do mês de maio.

Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - Brasil

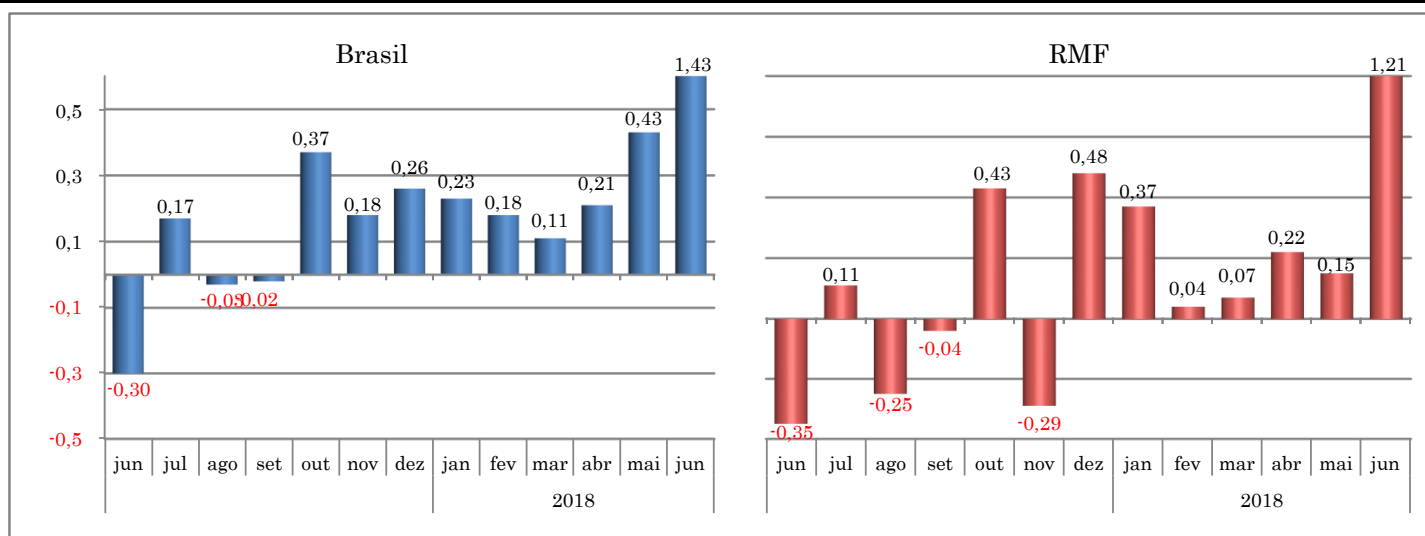


Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - RMF



Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

Série Histórica INPC Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



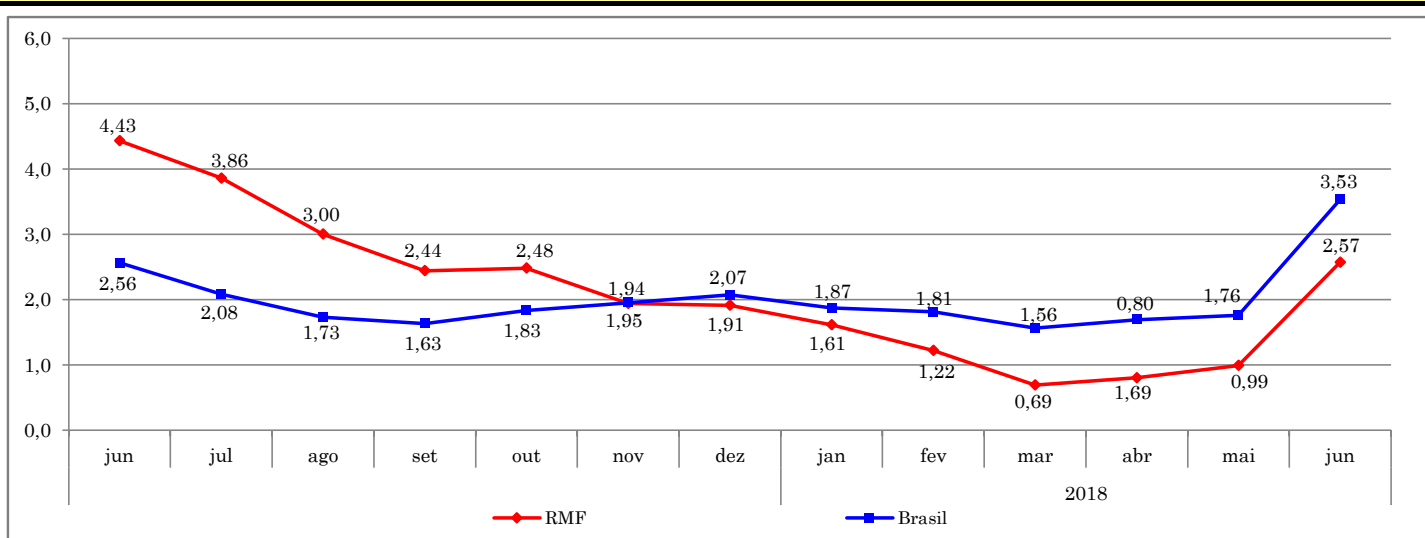
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

INPC Mensal

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) se refere às famílias com rendimento monetário de um a cinco salários mínimos. É calculado também para dez regiões metropolitanas, além de seis municípios, que são as mesmas áreas geográficas que abrange o IPCA.

Neste mês de junho de 2018 o INPC na RMF apresentou forte alta de 1,21%, similarmente ao ocorrido no IPCA. Em junho de 2017 o índice havia registrado deflação de 0,35%. No nacional, o índice também apresentou aceleração de 1,43% com relação a maio de 2018.

Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses INPC - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

INPC Acumulado nos Últimos 12 Meses

A forte aceleração do INPC na RMF elevou o acumulado dos últimos 12 meses para 2,57%, bem acima dos 0,99% registrado até maio de 2018.